

O REPUBLICANISMO ESPANHOL E O EXÍLIO FILOSÓFICO DE 1939

Aluno: Luiza Athayde de Araujo
Orientador: Marcello Ciotola

Introdução

Durante o primeiro ano da pesquisa foi feito um estudo inicial do contexto histórico no qual se deu a Guerra Civil espanhola, do conseqüente exílio de diversos filósofos de variadas correntes e escolas filosóficas espanholas, assim como do início da resistência ao franquismo a partir do movimento estudantil. Igualmente, se procurou mapear quem eram os filósofos espanhóis que foram afetados pela Guerra Civil e qual era seu pensamento, sejam eles os filósofos exilados, os filósofos ligados ao governo de Franco, ou os filósofos da chamada "Terceira Espanha".

Objetivos

A pesquisa visa entender e conhecer a filosofia espanhola que foi produzida tanto na Espanha quanto na América Latina antes, durante e após a Guerra Civil espanhola. Ademais, a pesquisa tem por objetivo a realização de um estudo histórico do contexto no qual foi produzido este pensamento, nas influências político-sociais que sofreu, assim como na no reflexo que estas circunstâncias tiveram na Filosofia do Direito pensada para a "Nova Espanha" construída pelos seguidores de Franco.

Metodologia

Durante seu primeiro ano, a pesquisa foi desenvolvida através da leitura de livros escritos por filósofos espanhóis, alguns deles fontes contemporâneas aos fatos, e outros análises mais recentes dos fatos. Estes livros, no entanto, não possuem um caráter estritamente filosófico, mas um caráter histórico, que reflete o objetivo da pesquisa pela contextualização e o entendimento da circunstância na qual aqueles filósofos desenvolveram seu pensamento.

Primeiramente, foi analisada a obra *El exilio filosófico en América : los transterrados de 1939* de José Luis Abellán, autor pertencente à geração de estudantes 1956 que começa a resistência contra o franquismo. A obra faz um mapeamento de diversos filósofos espanhóis que se viram exilados da Espanha, seja por decisão arbitrária do novo governo ou pelos riscos que corriam caso continuassem em seu país de origem. Na obra, Abellán ressalta a expressão usada por José Gaos em relação aos exilados: "*los transterrados*", por entender a América como uma espécie de continuação da Espanha, por haver recepcionado aqueles pensadores de forma ampla, e permitido uma nova e maior aproximação entre a América hispânica e a antiga Metrópole.

Através de uma análise sistemática da história de vida daqueles filósofos, é preciso perceber a grande influência de uma figura essencial e central para o pensamento espanhol do século XX: José Ortega y Gasset. Ortega deixa marcas profundas não apenas em seus seguidores, mas também naqueles antagonistas à sua filosofia ou até mesmo à sua figura como pessoa.

O segundo livro abordado foi *El problema de la filosofía hispanica*, de Eduardo Nicol, filósofo da polêmica Escola de Barcelona, e que justamente era uma das pessoas que, enquanto influenciada por Ortega, não seguia seu pensamento. Nicol foi para o México como

exilado, e foi um dos filósofos que causou um grande impacto na América hispânica, não apenas com sua filosofia, mas através da tradução de diversas obras filosóficas do original em alemão para o espanhol, possibilitando que muitos estudantes tivessem acesso a elas pela primeira vez. Nesta obra, a análise se deu com base no capítulo referente à Escola de Barcelona, visando entender a polêmica por trás da própria existência desta escola filosófica.

História da Filosofia, de Julián Marías, foi outra obra analisada no processo da pesquisa, especificamente os capítulos referentes à filosofia espanhola. Julián Marías fora um contemporâneo de Nicol, e um dos maiores discípulos de Ortega, fazendo parte da chamada "Terceira Espanha", e não se filiando, portanto, nem aos republicanos e nem aos franquistas, mas vivendo na Espanha uma espécie de exílio virtual, como o próprio Ortega.

Tendo em vista a importância já destacada de Ortega y Gasset, foi longamente discutida a obra de Abellán intitulada *Ortega y Gasset e los orígenes de la transición democrática*, onde o filósofo e historiador não apenas narra a vida de Ortega, como demonstra sua importância para o início da resistência ao franquismo, ressaltando o marco que sua morte foi para a geração de 1956, que se encontrou frustrada pelo ensino que estava sendo proferido nas universidades do governo de Franco, e no silêncio forçado de Ortega.

Em uma nova fase da pesquisa, começa a abordagem do lado mais jurídico da filosofia através do estudo da tese de doutorado de Benjamin Rivera: *Filosofia del derecho y primer franquismo*, onde o autor faz uma análise da filosofia produzida nos anos anteriores, durante e após a Guerra Civil, com o foco na filosofia do Direito que tinha suas bases ideológicas no franquismo, e em como a "Nova Espanha" passa a ser construída com a influência de diversos iusfilósofos.

Conclusões

Durante o primeiro ano, diversas conclusões puderam ser tiradas da pesquisa sobre tão amplo tema. Em primeiro lugar, é preciso frisar a importância que Ortega como pensador e pessoa teve para os acontecimentos daquela época. Ortega é a prova de que algo de revolucionário estava ocorrendo no pensamento espanhol do início do século XX, e que diversos e brilhantes pensadores estavam desenvolvendo suas idéias na Espanha, cada vez mais na busca de uma filosofia espanhola, e ao mesmo tempo cada vez mais antenados com os acontecimentos europeus e a filosofia européia. Ademais, a forma de ensino que vinha sendo realizada nas universidades espanholas era revolucionária, e a interdisciplinariedade era uma das características desta nova forma de ensino.

Contudo, com o advento da Guerra Civil, a forma orgânica como o pensamento estava se desenvolvendo foi absolutamente quebrada, e, enquanto muitos filósofos continuaram a escrever e passar suas idéias em aulas e artigos, é impossível excluí-los de sua nova circunstância. Mesmo com relação àqueles que apoiavam Franco, é possível preliminarmente concluir que suas filosofias foram afetadas pela necessidade, mesmo que não evidente, de incluir e se adequar a uma ideologia que guiaria o governo franquista. Sendo assim, vale aqui lembrar a célebre frase de Ortega y Gasset "*Eu sou eu e minha circunstância*", e nunca negligenciar o contexto histórico e político de algo que aparenta ser tão abstrato quanto a filosofia.